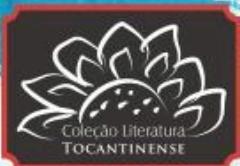


Walace Rodrigues

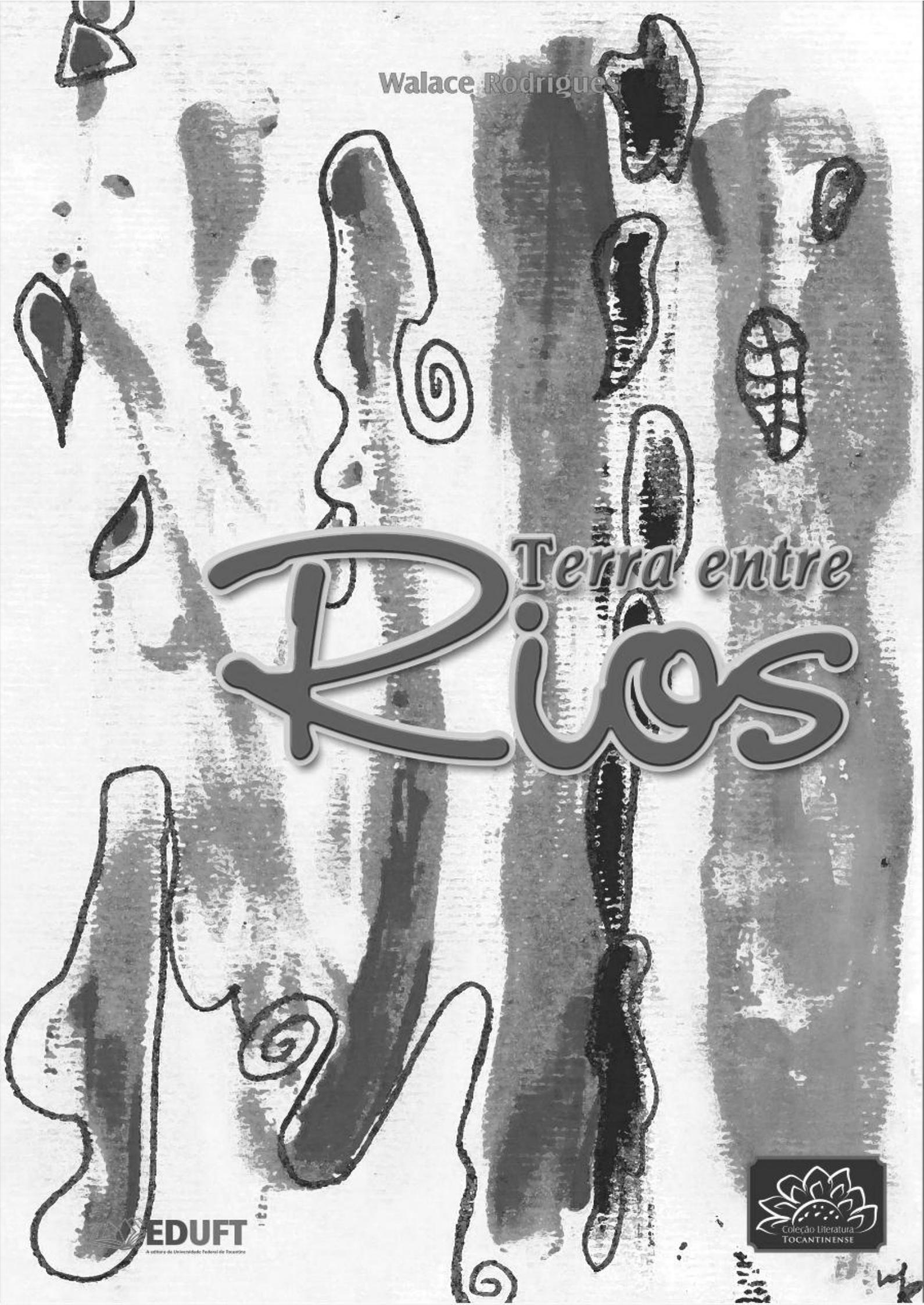
Terra entre Rios

EDUFT

A editora da Universidade Federal de Tocantins



Walace Rodrigues



Terra entre rios

EDUFT

A editora da Universidade Federal de Tocantins



Terra entre Ríos

WALACE RODRIGUES

Terra entre Rios



Palmas-TO
2014

**Reitor**

Márcio Antônio da Silveira

Vice-reitora

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e pós-graduação

Waldecy Rodrigues

Diretora de Divulgação Científica

Michelle Araújo Luz Cilli

Conselho Editorial

Airton Cardoso Cançado (Presidente)

Christian José Quintana Pinedo

Dernival Venâncio Ramos Junior

Etiene Fabbrin Pires

Gessiel Newton Scheidt

João Batista de Jesus Felix

Jocyleia Santana dos Santos

Salmo Moreira Sidel

Temis Gomes Parente

Projeto Gráfico & Impressão

ICQ Editora Gráfica e Pré-Impressão Ltda.

Designer Responsável

Gisele Skroch

Revisão de Textos

Neusa Kruger

Ilustração da Capa

Walace Rodrigues

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

R696t

Rodrigues, Wallace.

Terra Entre Rios / Wallace Rodrigues. – Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins /

EDUFT, 2014.

118 p.:il. color

ISBN 978-85-63526-60-1

Coleção Literatura Tocantinense, v. 4

1. Literatura Brasileira. 2. Tocantins. 3. Poesia. I. Título.

CDD B869.8117

Copyright © 2014 por Wallace Rodrigues

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico este livro a todos os tocantinenses,
gente forte, gente de ribeirão, meio goiana,
meio mineira, meio nordestina,
meio amazônica, mas inteira na alma.

SUMÁRIO

Prefácio	15
Apresentação	21
ARTISTANDO	25
Cartola	26
Federico e eu	27
Oiticicar	28
A sétima arte	29
Tempos de José Lins do Rego	30
Doces de Cora, a Coralina	31
Alma de artista	32
Caetano	33
Quintaneando	34
Vangoghiando...	35
Choro	36

Tempo	37
Senhora do Rosário	38
Família	39
Quando o mundo sair pra passear	40
TOCANTINENSE	43
Primavera II	44
Imagen do interior	45
Tocantinense	46
Rio Tocantins	47
Terra entre rios	48
Mais que preciso	49
Bandeirante de sonhos	50
Nosso lugar	51
Sonhando lugares	52
Heritage	53
Brasil	54
Tocantins	55
Terra vermelha	56
Lugar se escolhe	57
AFETAÇÃO	59

Saudade	60
Lutas	61
Visita dos anjos	62
Na lagoa santa	63
Mundão doido	64
Juntos	65
Casa rosa	66
Imagens da loucura	67
Afetação	68
Passado de quimeras	69
Celestial	70
Talvez	71
Vou ficar famoso...	72
Invejosos quintanescos	73
Aprender	74
Sonhos	75
 TEMPORAL	 77
Parem	78
Tempos	79
Atemporal	80

Moleque imaginário	81
Tempo, tempo, tempo, tempo	82
Lagos	83
LUGARES DA POESIA	85
Poema bom	86
Definição	87
Poeta	88
Literatura minha	89
Livro torto	90
Língua Portuguesa	91
Rir-se	92
Poesia, literatura de imagens	93
Pesadamente nublado	94
Palavra	95
Poesia mineira	96
PROFETIZANDO	99
O profeta	100
Procissão	101
Vale a pena ser louco	102
Vida de sertanejo	103

Os céus!	104
LEMBRANÇAS DE MENINO	
Lembranças	108
Homem	109
Primeiro amor	110
Pai	111
Deixar	112
Partir	113
MORRENDO	
Morreu	116
O caçador de leões	117
Todos	118

PREFÁCIO

DOS RIOS QUE CORREM, AS MEMÓRIAS DAS ÁGUAS

Os lugares por onde o poeta Wallace Rodrigues transita são referências constantes em sua produção poética. A erância universal iniciada em seu primeiro volume de poemas, *Alma viajante*, 2013, desemboca, agora, no Tocantins. Esta, aliás, tem sido uma característica marcante de uma poesia que, juntamente com seu escritor, caminha por paisagens díspares.

No volume atual, logo na abertura, uma apresentação poética revela: você, leitor, encontrará um pouco de tudo. O aviso anterior se confirma no susto estético que primeiro desenho provoca. Nesse caso, a abstração será convocada como elemento complementar para a fruição da obra que se apresenta. Por outro lado, é impossível não pensar nas tantas etnias indígenas que marcam a constituição do estado de fundação ainda jovem.

A estrutura adotada para o livro é a da subdivisão em oito partes. Nomeados, cada um a seu modo, os elementos formam pequenos volumes temáticos. O desenho, introduzido antes mesmo da palavra escrita, será utilizado como linha na cerzidura da obra.

Na primeira dessas partes, “Artistando”, a bricolagem é o método de composição adotado em todos os poemas. O resultado é o tratamento, no texto poético, de uma coleção de artistas cuja menção e homenagem são sempre válidas. Estamos falando de Cartola, Hélio Oiticica, José Lins do Rego, Cora Coralina, Caetano Veloso, Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, Ledo Ivo, Federico Garcia Lorca, Vincent Van Gogh, além do flerte com a insanidade artística de Bispo do Rosário, para ficar nos nomes mais explícitos e recorrentes. E a proposta parece ser mesmo a de reunir nomes distintos que compõem o universo referencial de um artista de leituras e atuações múltiplas no campo da Arte.

E, se a natureza será destaque na segunda parte do livro, “Tocantinense”, as águas doces dos rios jorrarão com abundância nessa que se constitui como homenagem explícita ao mais novo estado da Federação. Esse destaque havia sido anunciado no título da coletânea, mas a confissão só virá no poema homônimo dessa parte.

“Afetação”, terceira parte do volume, é marcada pela saudade. Saudade da memória registrada em um passado distante, de um devir guardado em algum lugar do futuro. Os eus líricos, quase todos, são afetados por esse sentimento, por vezes, dolorido, outras, gostoso de ser sentido.

Não por acaso, é aqui o momento de retomar as terras portuguesas, lugar onde as lembranças mais tenras do poeta estão guardadas. A oportunidade soa cara, ainda, para as homenagens, os afetos: o amado, a amiga, os avôs lusitanos.

A melancolia, presente em muitos dos poemas dessa parte, resultará numa aproximação com o mágico. Não por acaso, a presença celestial de anjos ou mesmo de Deus se torna mais recorrente nesse ponto. Sobra espaço até mesmo para uma confissão mais vil. Aos invejosos que afetam o poeta, “o rigor da lei divina e a brutalidade da mão humana”. O resultado é barroco: a busca pelo divinal é permeada pelo desejo de vingança.

Em “temporal”, momento seguinte, as marcações do tempo, pinceladas em outros poemas das partes anteriores, ganham um maior destaque. O nome de Caetano Veloso, poeta que homenageou esse “senhor tão bonito” na canção “Oração ao tempo”, vem à tona novamente. Incumbido das mudanças inexoráveis, o tempo é responsável, igualmente, pela rememoração de momentos idos, mas pela certeza de que a vida vale ser vivida, posto que transformada. Como processo cíclico, as águas, seja dos rios, seja dos temporais abundantes, também, contornam essas páginas.

“Lugares da Poesia” é a parte mais metalinguística de todas. Aqui, a Literatura é mote para a produção e matéria para a própria poesia. A língua portuguesa é vista como instrumento básico para tais criações. O neologismo, adotado em muitas construções ao longo de todo o livro,

é lembrado, explicitamente, como método frutífero da criação poética. As águas portuguesas e aquelas que banham as terras vermelhas desembocam nos mesmos lugares. A ligação foi estabelecida. “Tocantinemos”!

“Profetizando” é a confirmação de que a obra apresenta sim um aspecto religioso. Mas se existe uma postura ideal defendida pelos eus nos poemas, dessa e das outras partes em que o aspecto aparece, figuras como a do Bispo do Rosário ou a da santa Teresa d’Avila avultam. A aproximação com o sobrenatural não é dogmática.

Em “Lembranças de menino”, a infância, em seus diversos matizes, será alvo de contemplação. Não ficam de fora os primeiros amores e os desesperos mais ternos. A saudade consolidada de um momento que já não existe reserva para essa fase do desenvolvimento um lugar de destaque e, aos olhos de hoje, utópico.

Como polo oposto, “Morrendo” se contrapõe à parte anterior, àquela que seria uma louvação da infância. Destaque para o lamento em memória de Cleides Antônio Amorim, professor universitário, brutalmente assassinado na cidade de Tocantinópolis. Fechando essa parte, um poema sui generis defende a beleza de todos. A ingenuidade proposta pelo texto, no conjunto desse tópico, soa como um importante protesto e alerta: a justiça ainda não feita.

Mas não se trata de uma obra triste, pelo contrário. A divisão pode até mesmo reagrupar aqueles textos mais próximos, mas o resultado final é

um só. A obra trata de matéria conhecida de todos: eventos, entes e influências retomados pela lembrança. A metáfora do rio que corre, da água que jorra, é adequada para esse processo de uma vida que se renova, vivida, agora, com uma visada tocantinense. O próprio e o alheio se misturam em uma dinâmica que, mais do que comentada, merece ser lida.

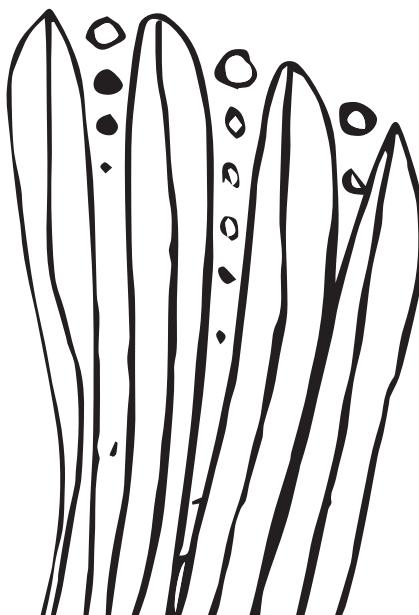
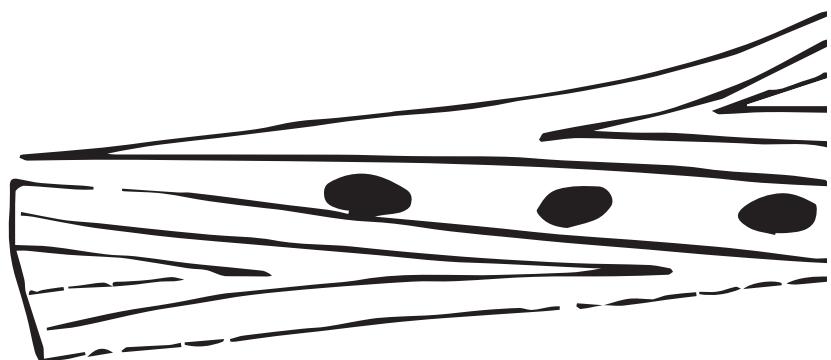
Luciano de Jesus Gonçalves

Mestre em Letras pela
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

APRESENTAÇÃO

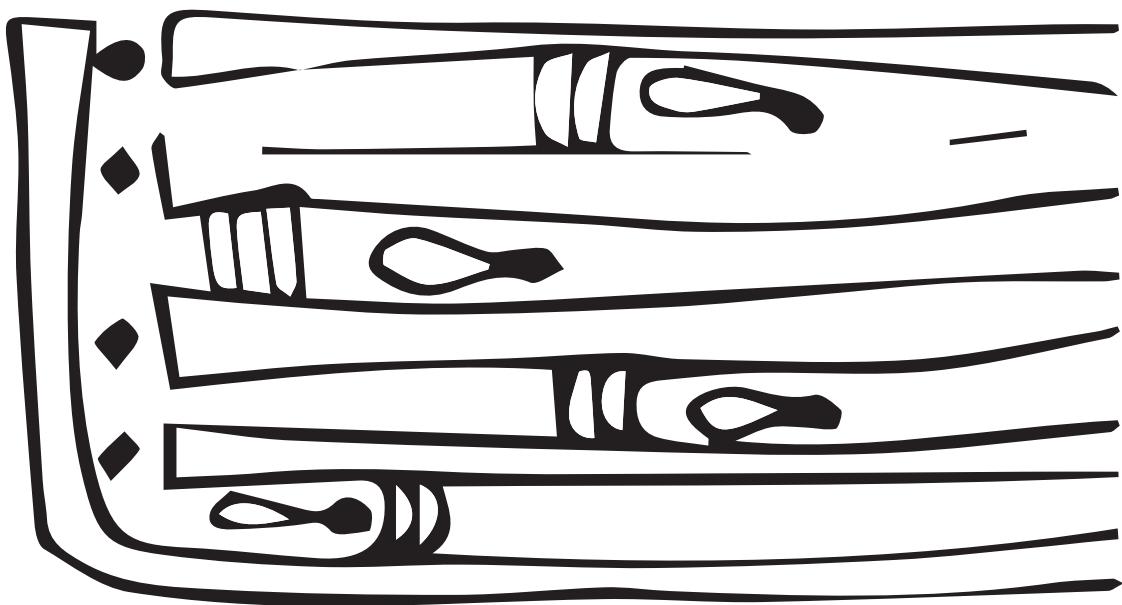
Este livro traz em si um toque de tudo-
-um-pouco, de felicidade escondida,
de acordar cedo e ir pra praia... Escon-
di neste volume coisas do passado e revelei coi-
sas do presente. Brinquei com o tempo, o tempo
todo. Trouxe de dentro o que estava escondido
nos jardins de minha alma, querendo ser louco
como Bispo do Rosário ou santo como só Adé-
lia o sabe ser, participando de festas pras quais
nunca fui convidado...

Walace Rodrigues



Desenhos sem título
de Wallace Rodrigues.





ARTISTANDO

Cartola

Ouvir Cartola é como enlouquecer,
desvanear num sem pensar.
E aconteceu. Sim, aconteceu.
Meu amor me esqueceu,
porque tudo no mundo acontece...
Mudei de lugar, de sítio, de país.
Cartolando e fingindo que vivo.
Não devo, não quero, não posso dizê-lo,
isto não acontece...

Federico e eu

Tenho muito medo
das folhas mortas
que entram na minha garagem
trazidas pelo vento.
E das novas velhas folhas que virão
assombrar minha porta da cozinha,
desgovernando-me na limpeza da vida,
da minha alma e de meu sossego.

Oiticicar

Parangoliei sem deixar cair a saia grande.
Coisa de índio doido,
De pau de dar e não vender.
Nessas cores todas de caminhos suspensos,
Verifiquei que era possível Oiticicar.

A sétima arte

Partiu sem choros pra a casa azul.
Corta. Clica.
Monta a cena e casa.
Na rua vazia a neblina emperra.
Fotografa e vira.
Noite alta em primeiro plano.
Durmo e acordo no escuro.
Fotos e fotos sem tempo certo.
No cinema a gente inventa.

Tempos de José Lins do Rego

No passado de José eu casaria com a
sinhazinha,
eu seria fazendeiro e teria cabeças de gados
e de gentes.

Em uma casa grande, branca e alta,
eu iria ver o mundo rodar
e as horas passarem.

Negros no engenho, negras na cozinha,
sonho bom de maus gestos escravocratas.
E a negra parideira, minha favorita, no mato,
daria à luz um lindo menino
da cor do carvão.

Tempos de Lins do Rego, que bom que não
existem mais!

Doces de Cora, a Coralina

Naquele tacho de doce tem poesia sem fim.
Comi, gostei, lambi os dedos.
Nessa Goiás de ontem e de sempre o tempo
não parou,
e “roda a melancolia seu interminável fuso”!
Corre poesia das panelas cheias de sonhos
e imagens
de onde vem minha Cora, minha amada
envelhecida.
Nas doces noites de interior,
ouve-se na casa velha à beira do rio,
um zumbido bom de poesia madura,
doce da vida que o tempo não leva.

Alma de artista

Na alma do artista mora o sonho.
A luz que ilumina seu caminho conturbado
nesta vida.
...E o sonho se materializa
em objeto ou ação.
Na alma do artista mora o sonho.
Sua mãe foi cubista e seu pai impressionista,
Mas nada muda suas tramas
de fazer e pensar.
Na alma do artista mora o sonho.

Caetano

Alegria, alegria, minha gente!
Caetano vem pro samba!
Cambalhotas e pernadas,
alma santa devastada
dos recôncavos do ser.
Se Bahia dá a rima,
Caetano dá a cor,
oiticicando tudo,
pois tudo é divino e maravilhoso!

Quintaneando

Há lago de solitário em mim
quando leio os últimos poemas de
Quintana...
Morte, vida, tudo passando...
Os sonhos de um menino que não
aconteceram,
as coisas da vida lenta e rápida,
tempo, tempo, tempo, tempo.
Tempo amargo de paixões sofridas.
Tempo feliz do derradeiro respiro.
Vida, vida, vida finda.

Vangoghiando...

Amarelos e azuis,
claros e escuros,
igrejas e bordéus.
Tudo se ilumina no contorno do traço negro.
Pinceladas pra direita,
pinceladas pra esquerda.
O sol irradia dourado pelos campos.
Luz, luz, outra luz,
diferente te ser santo.

Choro

Em mim chora uma Cora.
Doura o tempo de ontem
nas ancestrais panelas de doce.
Atualidades do que passou.
O vento canta na casa antiga,
na ponte velha, pra velha Aninha.
Emocionar com palavras,
saber fazer com versos.
Cora velha, velha Cora,
Doura o tempo e minh'alma chora.
Sei que meu coração é de Cora,
e que me namora desde o rio Vermelho.

Tempos

Caetano já cantava:

– Tempo, tempo, tempo, tempo...
Uma após a outra, as estações passavam,
como o trem passa pelas estações do interior.
O vento fazia ruídos surdos e
o dia, a noite, o dia, a noite, o dia, a noite...
até ser madrugada da vida
e a roda a girar no mesmo ritmo de sempre...

Senhora do Rosário

A loucura de Bispo do Rosário
é de juntar,
peça por peça,
nossa vida despedaçada.
Essa assemblage destemida,
esse manto de caminhar aos céus.
Se na vida tudo pode se transformar em arte,
em arte juntar significa.

Família

Adélia me mostrou que vida de mulher
é coisa doida e santa.
Que homem é bom e deve ser amado.
Que feminismo se faz dentro de casa
e, se o homem é a cabeça da família,
a mulher é o pescoço que a sustenta
e a movimenta.

Quando o mundo sair pra passear

Quando o mundo sair pra passear,
eu vou estar em casa desenhando
rodas do tempo.

Quando o mundo sair pra se casar,
eu vou querer beber uma pinga mineira
das boas.

Quando o mundo se resfriar,
eu vou querer pular carnaval
fantasiado de palhaço.

Quando o mundo voltar pra sua casa,
eu vou me aliviar na poesia de Ledo Ivo.



TOCANTINENSE

Primavera II

As árvores começam a brotar.
Que beleza a Primavera!
Nada de chuva, sol a vontade,
Boa vida de primeira.
Bebo, como, feliz fico.
Rico com minha pouquidão.
Sem dinheiro e com saúde,
Com carinho e com clareza.
E as árvores já tem folhinhas verdes,
Recomeço de vida a viver-se.

Nessa Europa, velha irmã de Louis XIV,
Filha de pobres plebeus.
E a Primavera nos ilumina,
Nada de chuva, sol a vontade.
Parques, gente, alegria eterna de um dia,
Uma semana sem medos de temporal.
Primavera chegou, Verão vem depois,
Sorria e vá tomar sol.
Recomeço de vida a viver.

Imagen do interior

O rio passa,
passa o rio.
Buscamos sua terceira margem,
margem vazia.
Luas e sóis passam,
e o rio segue.
Árvores troncudas e velhas,
senhoras dos igarapés,
mastigam terra e fumo
no interior do Brasil.

Tocantinense

Verdes cerrados e céus cheios de estrelas
no Tocantins chegam pra se deitar.
Noites de luas belíssimas e
ararinhas cantantes,
nos morros de amor e de amar.

Rios violentamente fortes
me levam pra outro lugar.
Canta as lavadeiras de sempre...
Busco a ti nessa imensa flora e fauna,
busco o amor como o rio busca o mar.

Rio Tocantins

Nas bordas dessas águas densas
encontrei onde habitar.
Tocantins velho de guerra!
Rio claro que vai pro mar.
Onde será que passará?
Somente os mapas não mostram
sua grandeza.
Hoje assoreado, maltratado e forte
ainda mostra sua lindeza.
Vivo aqui por causa deste rio
que me enche de poesias...

Terra entre rios

Mergulhar num mar de terra vermelha.
Chuva forte, rio cheio.
Durmo em rede e penso em nós.
Ararinhas sobrevoam minha vida.
Meu coração se encontra aqui e lá.
Lua, noite, estrelas e mais estrelas.
Céu aberto e cantos longínquos de indígenas.
Nesta terra entre rios encontrei minha alma.

Mais que preciso

Encontrei no rio uma garrafa
com uma mensagem que dizia:
Tudo na vida tem dois lados,
sabedoria e amor são os objetivos.
Se navegar é preciso,
amar é mais que preciso!

Bandeirante de sonhos

Profilei soldados na beira dos rios,
lutei e conquistei terras.
Meus amigos indígenas me receberam
e me saudaram com carinho.
Viajei, viajo e viajarei pelos interiores
da alma,
andando onde ninguém jamais esteve
e pensando coisas inusitadas.
Comecei cidades, povoados, vilas.
Fui até onde o destino me chamou
para chegar aqui, neste poema.

Nosso lugar

Toco,
tino,
tocas in tinos.
Toco, toco, toco.
Me tocas.
Trago tocos
e tu tinas.
Tocantinemos!

Sonhando lugares

Interiores e seus mantos.
Mantos da anunciação, do vaqueiro,
da lua, do sol, da vida.
Todo manto cobre a vida
e traz a memória.
Carros de boi da infância.
O interior e seus personagens.
Comidinhas no fogão a lenha.
Tudo tem algo,
onde algo tem bom.
Aleatoriamente meu imaginário
cria lugares e serestas.
Contos e morros,
vivo sonhando lugares.

Heritage

O que me vem de Portugal é
uma saudade tristonha
apertada no peito.
O que me vem de África é o ritmo da cor
e a paixão pelos Orixás.
O que me vem das Nações Indígenas
é a mansidão de espírito
e a doçura da aceitação do outro.

Brasil

Pela janela a bandeira do Brasil amarelada.
Em um morro sem esperanças
e sonhos poucos.
Casebres e casinhas e gente trabalhadora.
É hora de mudar,
já passou a hora de ter alegrias.

Tocantins

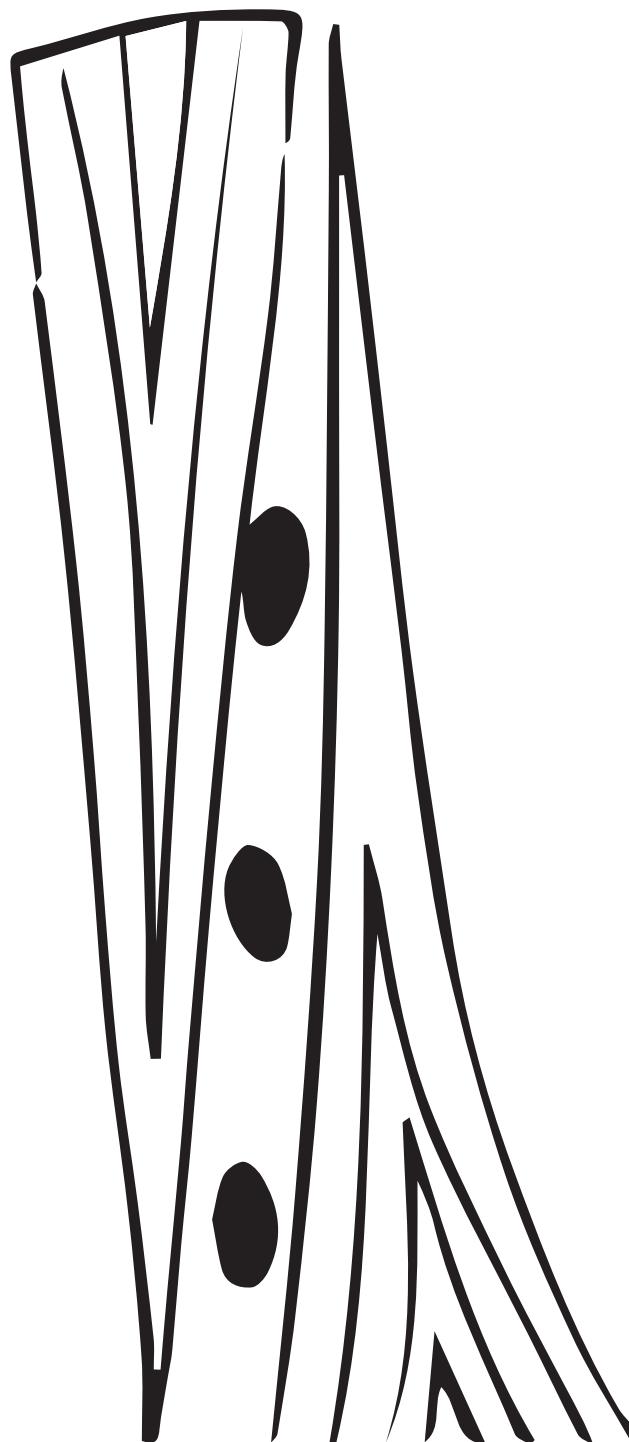
Magoadamente sereno,
vi o dia clarear,
o sol se levantar,
o galo cantar,
ararinhas me cumprimentarem,
o calor me abrasar,
o verde me iluminar,
a lua se levantar,
as estrelas se mostrarem nuas,
o povo a se afeiçoar
desta terra crua e vermelha
que escolhi para ser meu lar.

Terra vermelha

Quando cheguei já vi gente por aqui.
Vi rodas de lindô
e escutei cantigas de negros alforriados
dos antigos Goiás.
Falei com espíritos que por aqui passaram
e que me contaram histórias antigas
e sem nexo.
Vivo em tempos corridos e terras vermelhas.
A memória das energias de tempos remotos
remonta ao âmago de mim.
Vivo louco para enlouquecer ainda mais,
sem entender a magia que essa terra
vermelha tem.

Lugar se escolhe

Lugar se escolhe,
é como frutas na feira.
Você sabe que não tá madura,
mas leva pra esperar amadurecer.
Lugar se acolhe, se escolhe.
Viver aqui ou lá,
tudo é marco de vida.
Lugar se acolhe, se escolhe.



AFETAÇÃO

Saudade

Visitar a aldeia de seus pais
é como morrer um pouco.
Morre-se de saudades
dos que não conhecemos.
Saudades de meu avô, que nunca vi.
Dói no peito ver os velhinhos da aldeia
e seus cemitérios, suas gentes, suas faces.
A terra árida, sertão Português de sempre,
nevado no inverno, plantado de oliveiras.
Dói a saudade,
saudosamente portuguesa palavra.

Lutas

Hoje a saudade bateu tão profundamente
que tive que chorar.
Chorei por meia hora e cansei.
Pensei na luta que continua,
na vida que tenho e que quero pra mim
e pros meus.
Levantei, beijei meus filhos e meu
companheiro
e fui trabalhar.

Visita dos anjos

Hoje de madrugada captei a mensagem
do universo pra mim.

Ela dizia:

Seja forte, reto, olhe a lua, nasça de novo,
beije as estrelas e ame sem preconceitos.

Meus anjos me confirmaram
a mensagem em código morse.

Bateram nas paredes e atearam fogo em
tudo,

e,

ao final,

tudo se tornou luz.

E assim foi: Tudo iluminado e eu gritando,
neurótico, frenético de paixão.

O Apocalipse havia me abocanhado como
um monstro.

Não reagi, só olhei pro céu e pisei firme na
grama (descalço, claro!).

E deixe-me engolir pensando na Luz do fim
do túnel.

Na lagoa santa

Lá na lagoa santa tem um anjo que só fala
Inglês.
Ele sorri e canta e diz que a vida é um sonho
a dois.
Almas perdidas e achadas no campo de
oliveiras.
Chorar, sofrer, sorrir, correr, chegar,
é tudo parte do céu na terra.
Me chamaram de louco quando o vi,
mas provei ser verdade minha visão.
Hoje ando como tonto a discutir a
sexualidade dos anjos.

Mundão doido

Larguei de ser tonto anos atrás.
Depois de viver muito,
e com muito sufoco de viver,
vi que o mundo é uma roda chata
que não para de girar.
Dormi de dia e abri os olhos à noite das
coisas passageiras e que não levam a nada!
Aleluia! Descobri a pólvora do viver:
Estar no mundo é tentar ser para sempre!

Juntos

Sozinho sou eu mesmo.
Casado sou com ele.
Melhor casado que sozinho, sempre penso...
Se nas loucuras desta vida me deparei
com o silêncio,
foi porque não sei escutar.
Problema grave esse meu!
Tardei em aprender que juntos somos mais!

Casa rosa

(para Odaléa Brando Barbosa)

Pra casa rosa se foram depois do casório.
Entre pássaros que já morreram,
mas que deixaram seus cantos,
cresceram palmeiras, frutos tropicais.
Se o amor se perdeu no tempo de ontem
ele se deixa viver no hoje da casa rosa.
Porém resta uma senhora na morada
caprichosa.
Dama de vestidos soltos e longas histórias,
de serenatas de fadas e de montanhas verdes
da paisagem.
Assim, luas e luas se passam na casa mágica
de sonhos,
e, apesar de forte, se moveu com as
vibrações do presente.
Casório, casa, luas, damas, sonhos,
tudo brota na casa rosa...

Imagens da loucura

Caminho como um louco de interior.
Os caminhos que levam à loucura também
levam ao céu.

E a alma do louco está como igreja lacrada
de interior,
com portas e janelas fechadas para sempre.
Cimento e tijolos bloqueiam o caminho
do espiritual.

A igreja no centro da praça pobre
de cidade do interior
na beira de um rio grande.
Assim é a mente do louco,
lugar fechado, escuro,
de transcendência profunda.

Afetação

O que nos afeta na vida
é mais afetado que nós.
Dores, paixões, amores,
tudo na vida nos afeta,
nos enfeita sempre.
Quisera ser lindo e loiro,
andar reto e ser piloto.
Porém, a vida nos afeta terrivelmente,
mente e nos ilude.
Passou o tempo por mim,
e a vida se riu de nós.
Romanticamente fatalista vivo,
com medo de não ser valente o bastante.
Globalizaram o mundo e eu fiquei aqui,
afetado, parado, bondoso.

Passado de quimeras

Saí ontem de casa,
sem pensar onde iria.
Choveu e corri.
Vi pessoas vivas e mortas,
Sereias e Anjos reluzentes.
Parei na esquina e havia um monte
de pilhas velhas.
Fantasiei na melancolia dos sons e das gotas.
Parei para ser feliz.

Celestial

No meio da noite Deus nos aponta o dedo.
Subimos aos píncaros das glórias e
nos matamos para chegar mais perto d`Ele.
Nuvem vai, nuvem vem
e esgotamos argumentos de culpas passadas.
Depois da ceia celeste
assistimos ao espetáculo da transfiguração.
Perplexos, atordoados, dormimos desnudos.

Talvez

Talvez se saiba o que ninguém viu.
Talvez, através das cortinas, se tenha visto.
Talvez tenha-se tido a visão
do mundão de lá.
Talvez nada faça sentido no que vemos.
Talvez, através de nós, esteja a pista.

Vou ficar famoso...

Vou namorar um famoso
ou tirar a roupa no Leblon.
Vou Warholizar o mundo dos 15 minutos,
casar com o Bial e levantar bandeira LGBT!
Vou ficar famoso sem ler nem escrever,
pois só quero que me cliquem...
Paparazzis, fotos e revistas.
Internet, internet, internet!
Globo, Globo, Globo!
Fazendas, BBs, novelas!
Quero ser famoso logo!

Invejosos quintanescos

Tempo é coisa escassa,
como vida de passarinho.
E já não quero ter tempo para lidar com
mediocridades...
Irrito-me com os invejosos tentando destruir
quem eles admiram.
Cobiçando meus lugares, talento e sorte
Ao inferno com os invejosos!
Rezo para que a eles se aplique
o rigor da lei divina
e a brutalidade da mão humana.

Aprender

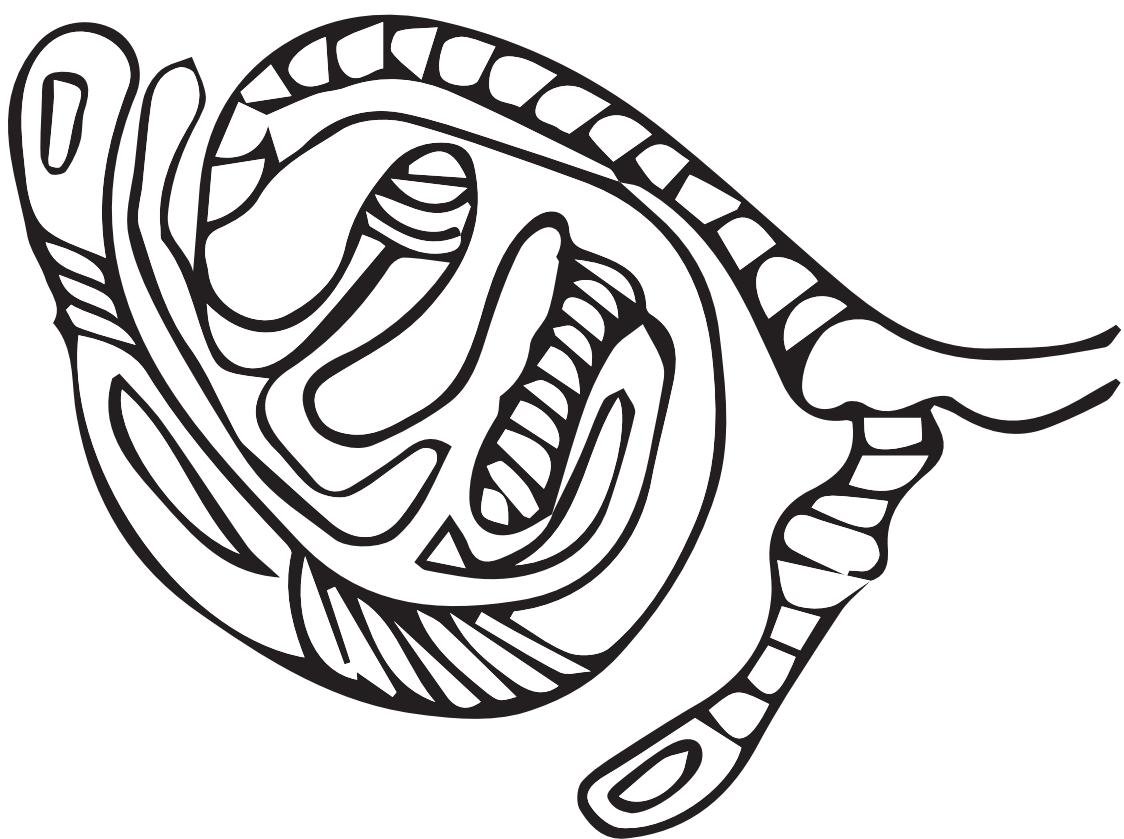
Do ensinar tiro meu pãoPobre de mim que
não sei nada!
Aprendo mais que ensino...
Observo fazeres e saberes e tento
compreendê-los.
Ruas, luas, olhares e coisas, tudo me instiga.
Aprendo ensinando que na vida tudo é
possível, só eu impossível.

Sonhos

Se a vida é um sem-parar,
parei sem perceber onde estava.
Ligado nas estrelas do céu
e nas nuvens que passavam,
liguei pro meu amor
e cantei poesias de rosas vermelhas.

Passei dias pensando em amar
e não consegui acordar.
Pulei, um dia, de supetão
e escutei uma voz profunda
que me mandava passear
por campos de tulipas.

Noites e noites frias.
Procurei abrigo em luares doces
e rios calmos.
E os peixes? Para onde foram?
Descobri, no final,
que o caminho de ser está
em sonhar acordado



TEMPORAL

Parem

Parem de pensar no tempo,
pois ele vem com o vento
a manchar a pele...
Cade você, Maria?
Mande as notícias de lá de longe
que tenho saudades pra dar e vender.
E depois de chorar tanto,
canto sem parar.
Parece que enlouqueci,
e amanheceu.

Tempos

Caetano já cantava:

– Tempo, tempo, tempo, tempo...
Uma após a outra, as estações passavam,
como o trem passa pelas estações do interior.
O vento fazia ruídos surdos e
o dia, a noite, o dia, a noite, o dia, a noite...
até ser madrugada da vida
e a roda a girar no mesmo ritmo de sempre...

Atemporal

Chove sem parar na noite do meu dia.
Temporal-sem-fim, de-noite.
Não aceito trocas e piadas sem graça.
Viveremos a vida sem pensar no ontem,
no hoje e no amanhã.
Seremos naufragos em terras desconhecidas,
sem relógios e sem bússolas.
Nada é mais broxante que agendas abertas
e horários para tomar banho de rio!

Moleque imaginário

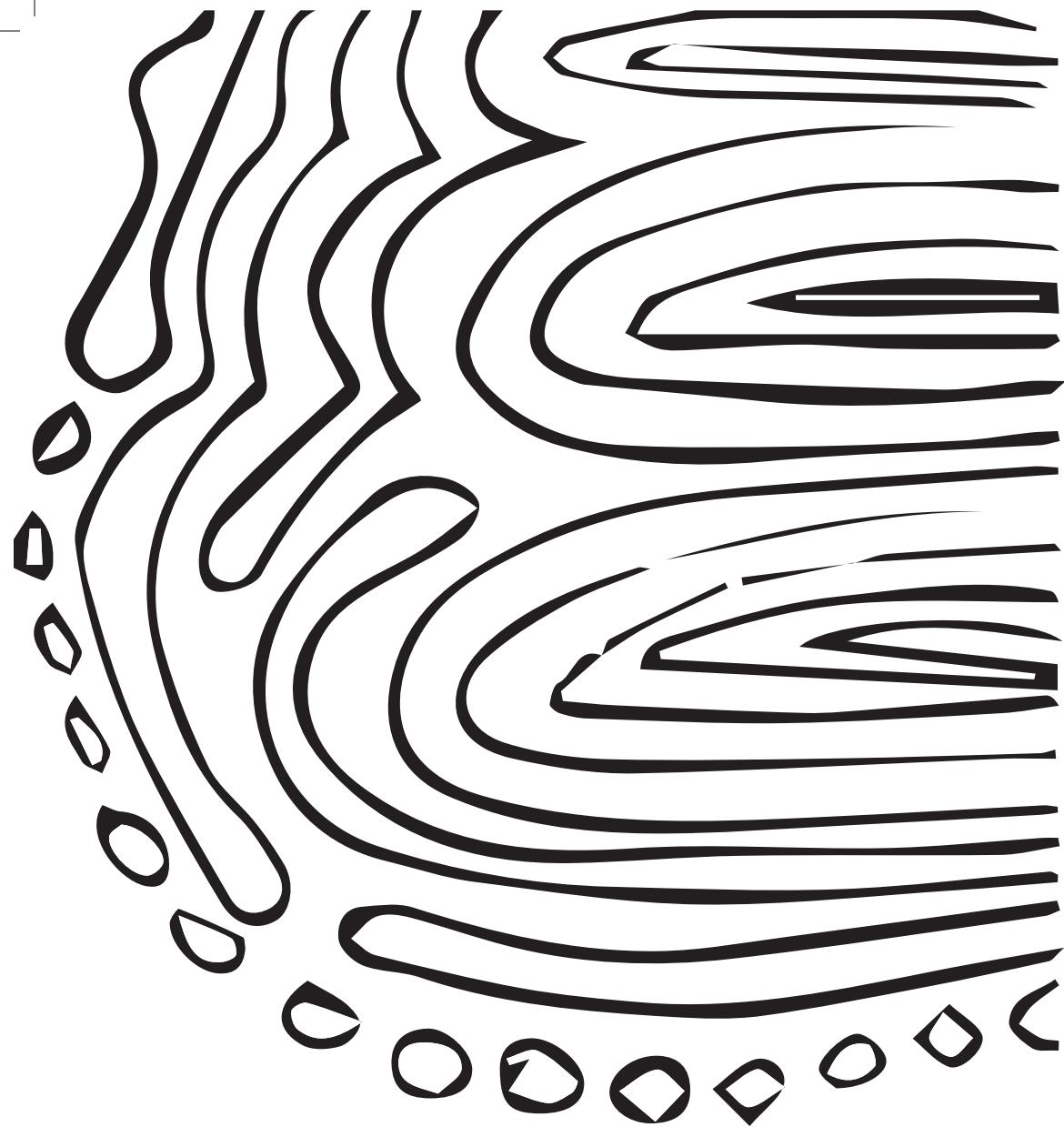
Me apeguei a um moleque,
menino novo, desses pequenos.
Amo-o como a um filho
pelo qual meu sangue não derramei.
Amo-o como se de uma reencarnação
passada.
Estava, pois, escrito nos céus:
teu filho vem das entranhas da terra,
de uma mãe que não conheceu,
mas será tua redenção.
Assim foi a adoção deste moleque
imaginário.

Tempo, tempo, tempo, tempo

De um armário antigo
desenvelopei sonhos velhos
e gastos pelo tempo.
Tenho dó do que passou
e medo do que virá.
Tempo, tempo, tempo, tempo,
vou te fazer um pedido:
muda o rumo de lugar.
Direção invertida,
própria do teu olhar vesgo,
quando perto de mim não quer estar.
Passa longe, deixa eu ficar.
Vai de reto, vai cegar outro.
Manda a noite pro bueiro,
leva a noite pra te esposar.

Lagos

Paralisem os barcos e as neves
que os gaços desejam passar.
Se tudo muda, mudo.
Mudo o mundo,
e nada de nadar.



LUGARES DA POESIA

Poema bom

Poema tem que ser como beijo,
nem longo e nem curto demais.
Lábio e lábio,
e algumas vezes mão.
Poema bom vem de mansinho
e fica pra sempre,
marca lá dentro,
onde só o amor alcança.
Poema bom é como o beijo
de quem nos ama.

Definição

A poesia rejeita definição.
Ela se faz num eterno desfazer,
ela brinca de ser séria e
canta pra nos consolar.

Poeta

O poeta é um ser sem poder,
só podendo fazer poesias.
Iludido e sem ternuras,
sem finuras e sem jeitos.
Pobre poeta, pobre proletário
da miséria dos sentimentos...

Literatura minha

Literariamente me equivoquei em ser poeta.
Dias e dias, noites e noites,
sempre buscando escrever esses sentimentos
que me atormentam...
Essa dor e alegria de estar e não estar,
de ser e não ser.
Parece fantasia, porém a palavra é realidade,
nua e crua.

Livro torto

E se alguém, um dia,
encontrar este livro torto,
quase morto,
numa estante, pendurado,
largado à sorte do futuro...
Pense que foi escrito com gosto,
desgosto, alegrias e memórias,
imemoráveis lembranças
de força juvenil e perdão.

Este livro torto,
quase morto,
passou por tempos melhores
e hoje se esconde aqui.
Leia-o com alma pura
e diga uma prece para o poeta
que o escreveu.

Língua Portuguesa

A riqueza da língua portuguesa
está na criação de palavras novas.
Tudo dá jeito de inventar!
Palavrões, antes desconhecidos,
nos vêm como um sopro de espontaneidade.
Desanuviando o formalismo
inventamos maneiras de ser e de falar.
Camoneamos tudo em passos rápidos,
como que voando como um condor.
Sim, esta nossa língua mãe nos leva aos céus!

Rir-se

As pessoas riem do poeta
como riem de um palhaço no circo.
Cabana de lona e sapatos imensos.
Na vida há sempre um momento
em que seremos palhaço e poeta.

Poesia, literatura de imagens

Freud disse um dia que “A obra de arte se caracteriza pela transgressão, por não obedecer a gramática.”

Assim, sem limites, a poesia abre suas asas ao novo, quebra braços, desmembra partes, recriando um novo mundo de imagens e sonhos, abrindo a porta do intelecto e do coração ao prazer.

Pesadamente nublado

Me castiguei vendo um filme horrível
e fui pra cama sonhar com serpentes.
Acordei atordoado com a zoada dos urubus
e botei pra fora meus pesares
e dores do passado.
Descobri, então, que o fogo do inferno é a
inveja do ser humano
e fui escrever poesia noir...

Palavra

De poesia concreta eu gosto!
Pedra sobre pedra,
construção de sons, imagens e palavras.
Frases presas nas correntes,
porém ainda livres.
I long for chains to words!
Prender, controlar, regular,
nada disso segura a palavra.
Ser maldito que se muda a todo momento.
Sentidos vários, posições medonhas,
construções penosas!
A palavra me mata a cada dia!

Poesia mineira

Em Cordisburgo, Minas Gerais,
a loucura se fez ver,
marcou lugar na terceira margem do rio
d'alma.

Em Itabira havia uma pedra no caminho da
sanidade humana
que amargurou a raiz do meu viver.
Em Divinópolis vi as poetas
entre loucas e santas
e os anjos beijando as gentes.



PROFETIZANDO

O profeta

O profeta caminha há dias
pelas terras secas do sertão.
Gado morto, cactos, plantas cinzas.
Tudo está próximo da fome
e chama pela morte.
O profeta fala de Deus e dos anjos,
de Maria mãe de Deus e de José.
Segue, passo a passo, gente atrás.
Uma procissão de seguidores do crucificado
que só faz aumentar.
O profeta fala de coisas bonitas que virão
e das penitências de hoje, das penuras.
Prevê o bem, o bom e o belo.
O povo acredita em sua boca.

Procissão

Imaculadas procissões de fé.
Maria na frente e Jesus crucificado no meio.
Mas onde está José?

Segue a procissão em seu caminho de
lágrimas e suor.
Passa por ruas e rodeia praças,
lava almas e enxuga pecados.

Mas onde está São José?
E agora, José?
Onde está você?

Vale a pena ser louco

Se de santos e doidos
todos nós temos um pouco,
vale mais a pena ser doido,
ser como Bispo do Rosário.
Ser santo doido dos santos.

Como santa Teresa d`Avila,
com suas visões delirantes,
via coisas que não víamos,
pois os loucos têm mais visão da alma
do que nós do mundo.

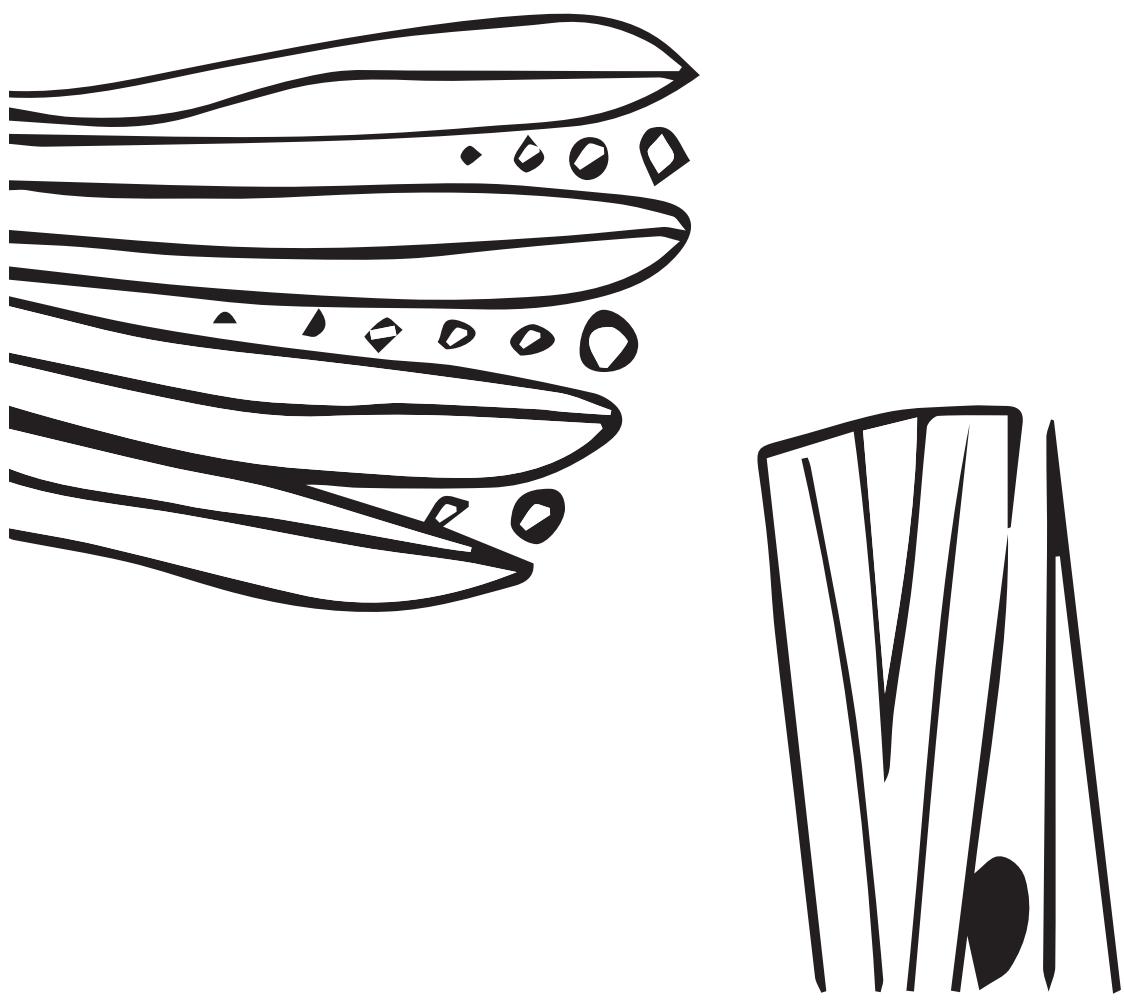
Vida de sertanejo

Do Nordeste seco, sol a sol, sem chuvas,
retirantes humilhados, derrotados, saudosos.
Com a chuva voltavam à sua terra.
Pobres, corajosos, com fé em Deus e em
Nossa Senhora.
Valei-me Nossa Senhora!

Os céus!

Chegaram anjos de todos os lados,
iluminados com uma luz indecifrável.
Toquei suas asas e vi que eram reais.
Chorei meus pecados e compreendi a
miséria humana.
Lutei pra voltar e por não acreditar
ser digno dos céus.
Iluminadamente prata,
me acolheram e cantaram.
Como se um rei tivesse voltado pra casa!
Organizaram brilhos de luar
e dourados do sol
pra me oferecer como presentes.
Profetizaram o futuro dos tempos
e os fins do mundo.
Vivi findando e ainda me acolheram.
Profetizo para não morrer de tédio!





LEMBRANÇAS DE MENINO

Lembranças

Meninos aprendem a viver,
a serem homens,
a obedecerem e a desobedecerem.
Representações de memórias infantis
são parte de nossa riqueza interior.
Nosso tesouro lá de dentro tem ouro,
prata e lembranças de meninos.

Homem

Ser homem tem a ver com formação,
ou deformação.

Menino tem vida diferente de menina,
outro mundo, outras memórias,
outras atitudes perante a vida,
antes das coisas findarem.

Primeiro amor

Viajei, viajei e cheguei aqui,
com minhas lembranças de primeiro amor,
avassalador, revigorante e triste.
Os primeiros amores são sempre
melancólicos
e destinados ao termo, ao doce desespero!

Pai

Deixei cair a lágrima de alegria
presa no coração há anos luz de felicidade.
Simplesmente guardo vidas,
vidas novas e sem pressa.
Vivo ser pai dia a dia.

Deixar

Tenho me decidido a ficar livre.
Coisas são coisas,
e nos prendem.
Soltei tudo no mar
e fui pra casa dormir...
Enfim, livre!!!

Partir

Participei de ambas as partes
e me partiu o coração vê-lo partir.
No meu particípio passado tudo deu errado
e voltei a um particular lugar de minha vida.
Partir é sempre um acontecimento
de *part-taking*.



MORRENDO

Morreu

Ouço a morte do dia
E a noite já disse que vem.
Do Além encontro almas
De amores de outro alguém.

Partiu na noite vazia
Esse anjo branco de luz
Dizem que almas não falam
Somente a alma de Jesus.

Senhor, Senhor Rei dos Judeus,
Santo Homem-Deus-Irmão,
Arrume, por favor, um jeito
De parar com esse turbilhão!

Montes de coisas acumuladas,
Montes de amor e paixão,
Ruas, casas, santas guias,
Mande tudo pro caixão.

O caçador de leões

Participei de suas, nossas, batalhas,
e nada foi em vão.

Tive dores, corri, amei e desamei,
e nada foi em vão.

Cacei leões, dia após dia,
e os enjaulei no final da caçada.

Andei por sítios de lua cheia e sóis brilhantes,
e cresci, no jardim, de manhã cedo.

Pulei, brinquei e conheci pessoas,
e amei sorrindo para a vida.

Nada me parou, pois vivo em vocês,
amo em vocês.

Agora moro em luas distantes,
descobrindo coisas novas e belos céus...
E em vocês ficou um trocinho de mim,
a parte boa de minha vida.

Agora os leões devem ser soltos
para correrem livres.
E a única certeza é a de que frutos nascerão
em galhos altos de árvores frondosas.
E o dia chegará com um sol
ainda mais bonito do que aquele de ontem...

(Poema escrito em memória do professor Cleides
Antônio Amorim)

Todos

As meninos,
os meninas,
todas são bonitos.

As gays,
os bichas,
as negros,
as indígenas ,
todos são bonitas
e tudo é uma questão de ponto de vista.



